

Via Palermo 42¹

Uliane Lima TATIT²
Bruna Alves TEIXEIRA³
Nicole Gulin BRAGA⁴
Guilherme Zaleski DEA⁵
Raul DANIEL⁶
Ana Carolina Martins da SILVA⁷
Elizabet Letielas VELASQUEZ⁸
Victória PAGNOZZI⁹
Sacha SANCHES¹⁰
Rosiane Correia de FREITAS¹¹
Universidade Positivo, Curitiba, PR

RESUMO

O século XXI trouxe uma série de desafios para o jornalismo contemporâneo, especialmente pela imersão da sociedade em contato com o mundo tecnológico que vive em constante mutação. Os veículos tradicionais precisaram se reinventar, assim como a forma de se fazer jornalismo. Abusando de recursos online e das diversas plataformas, o Via Palermo 42 se diferencia com seu conteúdo exploratório e multimídia.

PALAVRAS-CHAVE: novo jornalismo; via palermo 42, projetos inovadores; jornalismo livre

1 INTRODUÇÃO

O Via Palermo 42 (<http://www.viapalermo42.com>) foi criado em 2013 e, em 2015, modificado para a disciplina de Jornalismo Digital II com objetivo de criar um meio de comunicação estruturado e administrado por alunos, que possibilitasse interatividade de acordo com o conceito de hipertexto e de multimídia.

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Website (avulso), modalidade Rádio, TV e Internet.

² Aluno líder do grupo e estudante do 4º. Ano do Curso Jornalismo, email: ulitatit@gmail.com.

³ Estudante do 4º. Ano do Curso Jornalismo, email: brunalvesteixeira@gmail.com.

⁴ Estudante do 4º. Ano do Curso Jornalismo, email: nicolegulinb@gmail.com.

⁵ Estudante do 4º. Ano do Curso Jornalismo, email: guilhermezdea@gmail.com.

⁶ Estudante do 2º. Ano do Curso Jornalismo, email: rauldaniell@outlook.com.

⁷ Estudante do 3º. Ano do Curso Jornalismo, email: a26martins@hotmail.com.

⁸ Estudante do 3º. Ano do Curso Jornalismo, email: elizabet-letielas@hotmail.com.

⁹ Estudante do 4º. Ano do Curso Jornalismo, email: victoriapagnozzi@gmail.com.

¹⁰ Estudante do 4º. Ano do Curso Jornalismo, email: sacha.sanches@gmail.com.

¹¹ Orientadora do trabalho e professora do Curso Jornalismo, email: rosiane.correiadefreitas@gmail.com.

Para que o site recebesse conteúdo e começasse a desenvolver uma certa periodicidade, os criadores do projeto selecionaram uma equipe, também formada por estudantes de Jornalismo, da Universidade Positivo, e com isso definiram que trabalhariam com o jornalismo alternativo. A proposta de mídia alternativa, é defendida por Goés (2007) como um modelo que privilegia o seu potencial transformador como instrumento reflexivo de práticas de comunicação em redes sociais. Outra característica desse tipo de jornalismo, é que ele se propõe a adotar discursos que se diferem da mídia tradicional.

rompem com algumas convenções jornalísticas, abandonando em alguns casos a neutralidade ou objetividade do modelo tradicional de mídia. A utilização da narrativa em primeira pessoa [...] aponta para essa preocupação com as histórias que são narradas. [...] Mesmo em coberturas de temas abordados pela mídia tradicional, o tratamento discursivo ganha pluralidade a partir de novos olhares. (ANDRADE, Thiago Pinto de, 2014, s/n).

O Jornalismo alternativo, de acordo com Goés (2007), é uma práxis, por isto não se define apenas e tão somente pela sua expressão formal, conforme afirma Atton (2005) apud Goés (2007), jornalismo alternativo se define tanto pelo processo como pelo produto.

Com a proposta de produzir jornalismo e explorar narrativas multimídia, o Via Palermo 42 (VP42) foi desenvolvido para abrigar conteúdo autônomo, produzido e pautado pelos membros da equipe. Com linha editorial e deadline livres, a plataforma não tem interesses políticos ou conflitos de chefia que limitam a produção, aqui, o repórter assume toda a responsabilidade e fases da produção. A proposta é produzir conteúdo jornalístico, atendendo aos critérios éticos e responsáveis da profissão e utilizar os mais diversos recursos audiovisuais disponíveis na internet. Se ora o jornalismo de hoje está cada vez mais dinâmico, ora o jornalista precisa pensar possibilidades de contar uma história assumindo narrativas diferenciada, e esse é o compromisso do VP42.

2 OBJETIVO

A partir da missão de criar um produto livre, a disciplina de Jornalismo Digital II levou o grupo a pensar na possibilidade de um “novo padrão de comunicação” ou “nova cultura” (CASTELLS, 2003, pág. 165) e, com isso, adaptou a proposta do site de acordo com

os cinco processos para repensar a comunicação com base na interatividade e na expressão multidimensional:

Integração: a combinação das formas artísticas e da tecnologia numa forma híbrida de expressão. Interatividade: a capacidade do usuário de manipular e afetar diretamente a experiência da mídia e de se comunicar com outros através dela. Hipermídia: a ligação de elementos separados da mídia uns com os outros para criar uma trilha de associação pessoal. Imersão: a experiência de ingressar na simulação de um ambiente tridimensional. Narratividade: estratégias estéticas e formais que derivam dos conceitos acima e que resultam em formas não lineares da história de apresentação de mídia. (CASTELLS, 2003, pág. 165 apud PACKER e JORDAN, 2001, p. xxviii)

O projeto busca a prática do jornalismo alternativo, através de recursos multimídias disponibilizados na web para produção de conteúdo informativo. Também, proporcionar ao aluno a prática de gerenciamento de plataformas diferentes (mas que continuam sendo pensadas como parte do conteúdo, não apenas suporte).

3 JUSTIFICATIVA

Segundo as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (2013), o concluinte do curso deve estar pronto para desempenhar a função de jornalista como generalista, humanista, crítico, ético e reflexivo. Capacitado a desempenhar produção intelectual, agente de cidadania e da cultura contemporânea, além de possuir fundamentos teóricos e técnicos especializados. As DCN's trabalham em cima de seis eixos de formação. Em resumo: de fundamentação humanística, que capacita o profissional a função de produtor e difusor de informações e conhecimentos de interesse para a cidadania. O de fundamentação específica, que proporciona ao profissional clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade da profissão. Eixo contextual, a embasar conhecimento das teorias da comunicação, informação e cibercultura. Formação profissional, fundamenta o conhecimento teórico e prático. Aplicação processual, fornecendo ao jornalista ferramentas metodológicas e técnicas. E por fim, a prática laboratorial, onde o estudante irá portar conhecimento e desenvolver habilidades inerentes à profissão.

Uma vez que o VP42 produz conteúdos de interesse social, cultural e comportamental - sem ditar regras, apenas fazendo análises - de forma clara, crítica e interativa de acordo com o conhecimento técnico e teórico do jornalismo, ele explora os recursos multimídias, podemos afirmar que a plataforma atende as sugestões propostas pelas DCN's.

Para Marques de Melo (2009), o jornalismo entrou no século XXI em crise, e diversos fatores o levaram a isso, como a “vertiginosa evolução tecnológica” e a “irreversível expansão de práticas e estruturas de democracia participativa, com sujeitos sociais dotados de alta capacidade de intervenção na vida real de nações e pessoas”. (Melo 2009 apud Faccin e Ferreira 2014, p.203). As instabilidades contemporâneas, para Fernanda (2011), são resultado do “desenvolvimento das novas tecnologias de informação e comunicação nos últimos anos do século XX e os primeiros do XXI.” No que se refere ao cenário do jornalismo atual, é entendível que ele precisa se reinventar de acordo com a mutação tecnológica, por isso o VP42 explora a técnica jornalística em novos formatos de comunicação na web.

Estamos numa sociedade multimidiática, disserta Lopes (2011, p.9), “com inúmeros canais de comunicação e milhões de fontes disponíveis para informação”. Os tradicionais meios de massa, ainda fortes, já não respondem, porém, aos anseios de uma geração que nasceu com a internet a pleno vapor. Um dos objetivos das DCN's, no contexto do cenário contemporâneo do jornalismo, é tentar combater a crise.

Na era da Informação (...) os meios de comunicação não são os detentores do poder'. Este emana contemporaneamente das redes de troca de informações e de manipulação de símbolos que estabelecem relações entre atores sociais, instituições e movimentos culturais. (CASTELLS, 1999, p.424 apud BRASIL, 2011.)

No documento, Melo (2009) descreve isso como um diagnóstico de um mundo caracterizado pela capacidade discursiva das organizações e dos cidadãos. O mesmo autor também afirma que as armas da linguagem, os suportes da tecnologia e os valores da democracia, os novos fatores públicos, entes institucionais, apropriaram-se dos meios para agirem no mundo.

No ponto de vista de Manuel Chaparro (2001) do plano pragmático da linguagem, o principal problema que se coloca ao Jornalismo atual reside naquele fenômeno denominado “revolução das fontes”, fenômeno que tira o jornalista da posição de único detentor do poder de emissão de informações para colocá-lo em igualdade com seu público, comunicando-se de forma horizontal. Dentro do VP42, essa característica é comum quando o público complementa experiências ou informações sobre o tema, tanto por comentários no site quanto pela interação *publico-autor* nas redes sociais, comprovando a teoria. Traquina (2003) afirma que isso é a “irreversível expansão de práticas e estruturas de democracia participativa, com sujeitos sociais dotados de alta capacidade de intervenção na vida real de nações e pessoas”. McDougall (1963) definiu que o jornalista atuava de forma determinante, com a sua capacidade de “captar e recriar fatos”, ou seja, só acontecia o que fosse noticiado pelo jornalista, e sob sua decisão. E a democracia participativa, segundo Bucci (2008 apud Brasil 2013), avança sobre os modelos tradicionais da democracia representativa, questionando-os.

O século XXI trouxe a tona a proliferação das conexões com a internet, redes wi-fi e novos formatos de comunicação, atrelado à essas mudanças, o jornalismo também precisou se adaptar. Surgiu a necessidade de disseminar conteúdos de formas diferentes; formatos multimídia, coberturas em tempo real, ao vivo para todos os lugares do mundo e mais agilidade na hora de informar são características de um novo jornalismo, que sustenta os desejos do público e atrai cada vez mais visibilidade para o conteúdo. O objetivo, também, é de contemplar todos os formatos de comunicação.

A prática jornalística vem se complexificando com a introdução de novas ferramentas vinculadas à web e às tecnologias móveis com suas redes de alta velocidade que permeiam conceitos de mobilidade, portabilidade e ubiquidade. Com isto podemos vislumbrar, portanto, uma relação mais próxima entre espaço urbano, jornalismo e mobilidade na produção da notícia. (SILVA, Fernando Firmino da. 2008. p.11)

As teorias do jornalismo são compreendidas dentro de sala, a grade curricular nos proporciona entendimento teórico de todos os segmentos e possibilidades que a profissão requer. Convergência, radiojornalismo, técnicas de apurações, telejornalismo, fotojornalismo, jornalismo gráfico, jornalismo digital, ética, sociologia, psicologia, redação, e etc, são alguns exemplos. E a oportunidade de desenvolver todo o aprendizado teórico na

prática amplia a compreensão da profissão ao estudante, exige dele comprovar o entendimento em sala, estimula o futuro jornalista a enfrentar problemas reais de forma responsável e ética, além do comprometimento com a sociedade e, inclusive, com os colegas do curso.

A incidência da comunicação não apenas estrutura e ambienta a nossa singular contemporaneidade. Ela afeta em profundidade a configuração da sociabilidade atual, pois ela se vê composta e perpassada por "marcas" possibilitadas pela mídia, tais como o espaço eletrônico, a televivência e globalização. (RUBIN, Antonio Albino Canelas. 2001 s/n)

Hoje, a internet é considerada por Faggion (2011) uma nova mídia, e consequentemente, um novo mercado a ser explorado. O autor ainda afirma que quem tem acesso à internet, pode ver a expansão dessa mídia como um novo meio de formatar produtos jornalísticos.

A teoria da “cultura da virtualidade real”, proposta por Castells (2003), sustenta isso ao lembrar que a mídia, os meios de comunicação, constrói uma cultura desenvolvida por processos de comunicação virtuais, com elementos eletronicamente baseados, sendo ela:

Real (e não imaginária) porque é nossa realidade fundamental, a base material sobre a qual vivemos nossa existência, construímos nossos sistemas de representação, exercemos nosso trabalho, vinculamo-nos a outras pessoas, obtemos informação, formamos nossas opiniões, atuamos na política e acalentamos nossos sonhos. Essa virtualidade é nossa realidade. É isso que caracteriza a cultura na Era da Informação: é principalmente através da virtualidade que processamos nossa criação de significado. (CASTELLS, 2003, pág. 168)

A partir disso, o projeto tem intenção de criar - com responsabilidade - um significado que não seja prejudicado pelo imediatismo ou por outras teorias que pressionem os conceitos de espaço e tempo.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A gestão do veículo é colaborativa, construída pelo grupo como forma de dar vazão a produção acadêmica e também a realizada pelos alunos fora da universidade. Os repórteres selecionam e produzem suas pautas. Com exceção das colunas, reportagens e matérias não possuem periodicidade. O VP42 funciona como uma plataforma que abriga

produções realizadas em âmbito acadêmico, seja na disciplina de jornalismo digital, impresso, rádiojornalismo, telejornalismo, etc, e é abrigada no formato web.

A web permite utilizar qualquer recurso de comunicação audiovisual, portanto, a premissa do VP42 é explorar esses recursos. Algumas possibilidades gratuitas de linguagem, como o Soundcloud, Hostinger, Spotify e Youtube, são usadas.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Com layout responsivo, o VP42 abrange reportagens que englobam: comportamento, cultura e social - possibilitando seu acesso por meio de plataformas visuais, textuais e audíveis.

A equipe do Via Palermo 42 é formada, hoje, por quinze estudantes do curso de Jornalismo, da Universidade Positivo, os quais não possuem deadline ou qualquer tipo de prazo para o envio de matérias e reportagens (exceto colunistas, que optam por uma periodicidade). Desenvolvido pelo designer Márcio Biz, o VP42 possui um público alvo livre, para quem deseja ir além das mídias tradicionais. A url e hospedagem são investimentos da redação do blog, assim como posts patrocinados em redes sociais.

Para que o projeto pudesse entrar em atividade o mais rápido possível, a equipe optou pela compra de um layout simples que possibilitasse a responsividade¹² (a parte mobile, por exemplo, poderia levar meses já que requer uma programação especializada e recursos não disponíveis na universidade). Com isso, o designer Márcio Biz realizou um *briefing*¹³ para que o conceito do VP42 fosse, principalmente, idealizado esteticamente, levando em conta que o grupo iria ainda praticar programação na disciplina de Jornalismo Digital II e precisaria modificar configurações e *plugins*¹⁴.

Com o *briefing* pronto, o layout final foi definido como simples (banner para destaques e grade para 10 recentes publicações), com três cores (branco, cinza e preto),

¹² Programação do site de forma que os elementos que o compõem se adaptem automaticamente à largura de tela do dispositivo no qual ele está sendo visualizado. Fonte: Arquitetura da Informação

¹³ Um conjunto de perguntas ou atividades que servem para determinar como será o projeto, elaboração e execução de um site. Fonte: Desenvolvimento para Web

¹⁴ É um programa instalado no navegador ou no html do site, que permite a utilizações de outros recursos na linguagem html das páginas que já existem. Fonte: Mozilla Firefox

dando espaço também para *widgets*¹⁵ que colaborassem no uso de outras mídias, como a parte de vídeo, RSS¹⁶ (Facebook e Instagram) e bastidores (Snapchat¹⁷). A intenção foi dar destaque para as imagens, fazendo uso do significado dela e não só relacioná-la à obrigação, mas à interpretação.

As imagens não são armazenadas sob a forma de frames de coisas, acontecimentos ou palavras. O nosso cérebro não arquiva fotografias de pessoas nem armazena filmes de cenas da nossa vida; não retém cartões salva-vidas como usam os apresentadores de televisão. Não, o nosso cérebro faz, antes, uma interpretação, “uma nova versão reconstruída do original”. Temos no entanto a sensação de que podemos evocar nos olhos ou ouvidos da nossa mente, imagens aproximadas daquilo que experienciávamos anteriormente. Elas podem ser sonoras ou visuais, tácteis, gostativas ou olfactivas mas são predominantemente visuais. (FERREIRA, 2002)

O fato das cores principais do site serem frias faz com que as imagens levem a responsabilidade de trazer a psicologia das cores, que irá desenvolver certa carga emocional indo além do complemento da informação.

Para que esse material, realizado a partir da colaboração dos alunos de maneira acadêmica e externa, seja publicado no site, o conteúdo passa previamente por uma análise da direção (hoje formada por Uliane Tatit, Bruna Teixeira e Raul Daniel). A análise não significa reprovação de pautas, mas de possíveis articulações que podem ser feitas na produção. A publicação do conteúdo também é feita pela direção, sendo ela programada no próprio site ou em links externos (no caso de reportagens especiais, a programação do layout é feita totalmente pela direção a partir do software Adobe Muse com uso de domínios e hospedagens gratuitas).

O VP42 tem o intuito de obter um público diferente em cada publicação, mas, desde que o projeto do site foi concluído, três alvos foram decididos, são eles: o público alternativo, que não busca pelo factual, mas por conteúdos que sejam flexíveis e pouco comentados. O público que tem interesse em opinião, sejam elas em críticas ou resenhas. E,

¹⁵ São pequenas aplicações online que podem ser embutidas em sites e blogs a fim de exibir conteúdos de outros sites (no caso do VP42, são redes sociais, newsletter, Google Analytics). Fonte: OrigWeb

¹⁶ Um link que se conectará com outro website ou rede social, que informará as novidades do site de origem. Fonte: Cambridge Dictionary

¹⁷ Aplicativo de mensagens com base de imagens criado e desenvolvido por estudantes da Universidade de Stanford. Fonte: iTunes

por último, o público que não goste das publicações do site, mas que vai acessar pela curiosidade, nem que participe como *hater*¹⁸ de internet. Desde agosto de 2015, quando a equipe decidiu incluir a ferramenta Google Analytics para realizar relatórios do site, foi concluído que, até abril de 2016, o público é composto por: brasileiros (78%), russos (6%) e norte-americanos (5%). As três cidades nacionais principais são Curitiba (37%), São Paulo (10%) e Rio de Janeiro (4%). Já em relação à idade e sexo, são: mulheres (64,6%) e homens (35,4%), com idade predominante entre 18-24 anos (66,5%), 25-34 anos (21,2%) e 35-44 anos (6,3%).

6 CONSIDERAÇÕES

O projeto foi além da disciplina de Jornalismo Digital II, que encerrou em 2015. O VP42 Apresenta constante crescimento de público, e satisfaz não só os leitores, mas a equipe que se sente livre ao produzir o que deseja, inclusive, da maneira que deseja.

Durante a produção do site e de seu conteúdo, a equipe teve consciência de que estaria se arriscando com uma linha editorial alternativa, por não ter como base o jornalismo tradicional, e que isso poderia influenciar no consumo das publicações. A equipe acredita que a ideia inicial, de produzir conteúdo multimídia, ainda não foi totalmente alcançada, já que custos e tempo são grandes obstáculos, mas insiste em desenvolver essa prática. Hoje, também fica claro que, para possuir a liberdade do deadline, é necessária uma equipe maior, o que resulta na diminuição de intervalo nas publicações. Apesar disso, percebe-se a importância de possibilitar um prazo livre, fazendo com que ocorram menos erros e que a imersão do repórter na informação seja suficiente para que não se construam cenários - simulações de situações não vivenciadas.

Experimentar e explorar são práticas ligadas ao exercício constante do jornalismo na web, lembrando que vivemos em uma época de constante mutação tecnológica. Dar ao estudante o desafio de fazer jornalismo através dos recursos audiovisuais é delegar à ele liberdade de contar uma história, de forma independente e autônoma. A liberdade é critério na disciplina de Jornalismo Digital II, o que acabou resultando ainda mais no interesse dos

¹⁸ Aquele que tem ódio a determinada coisa ou situação. Fonte: Dicionários Michaelis

alunos em levar o projeto adiante, tendo em vista que foi desenvolvido de acordo com os anseios do grupo.

O fazer jornalismo na prática é dialogar com as teorias discutidas e aprendidas em sala de aula. A prática gera ao aluno a experiência, aumentando seu repertório acadêmico, dando a ele condições de atuar no mercado de trabalho e compreender as possibilidades de se contar uma história.

Manter o Via Palermo 42 hoje não se limita a produção obrigatória para uma disciplina, mas a prática de fazer jornalismo de forma inovadora, criativa e livre.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Thiago Pinto de. **Resistência na sociedade de controle: jornalismo alternativo, novas linguagens e tecnologia**. 2014. Disponível em <<http://goo.gl/TP8g3E>> . Acesso em: 20/04/16.
- BRASIL. **Parecer 39/2013 da Câmara de Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação de 27 de setembro de 2013**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação de Jornalismo.
- CASTELLS, Manuel. **A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet: Reflexões sobre a Internet, negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. 244 p. Tradução de: Maria Luiza X. de A. Borges.
- CHAPARRO, Manuel Carlos. **Linguagem dos Conflitos**. Coimbra: Minerva, 2001.
- FACCIN, Milton Julio. FERREIRA, Soraya Venegas. **Entre nós: desafios da implantação dos TCC's como síntese dos seis eixos previstos pelas DCN's para a formação do jornalista do século XXI**. Brasília: REBEJ, 2014.
- FAGGION, Helber Guther. **História Digital e Jornalismo On-Line**. Ensaio. São Paulo-SP: <http://www.nova-e.inf.br> Brasil: 2001.
- FERREIRA, Ivone. **Psicologia da Imagem: um retrato do discurso persuasivo na Internet**. 2002. 4 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Retórica, Universidade Beira Interior, Covilhã, Portugal, 2002. Disponível em: <<http://goo.gl/Fgb3M3>>. Acesso em: 19 abr. 2016.
- GÓES, Laércio Torres de. **Características do Jornalismo Alternativo dos Movimentos Sociais na Web**. 2007. Disponível em <<http://goo.gl/HmK0vE>>. Acesso em 20/04/16.
- LOPES, Fernanda Lima. **Jornalismo e suas crises: um olhar sobre as questões da tecnologia, do emprego e do diploma no Brasil**. Lisboa: Portugal. 2011.
- MARQUES DE MELO, José. **Jornalismo: compreensão e reinvenção**. São Paulo: Saraiva, 2009.
- McDOUGALL, Curtis. **Newsroom Problems and Policies**. New York: Dover, 1963.
- MOREIRA, Sonia Virginia. **Rádio em Transição: tecnologias e leis nos Estados Unidos e no Brasil**. Rio de Janeiro: Mil Palavras, 2002.
- TRAQUINA, Nelson. **Teoria do Jornalismo**. Volume 2 - A tribo jornalística. Florianópolis: Insular, 2002.